

TERRITORIALIDADES QUILOMBOLAS, DESIGUALDADE, RESISTÊNCIA E POLÍTICAS PÚBLICAS.

III SIMPÓSIO DE PESQUISA DO ECOSISTEMA ANIMA

O SABER SE MANIFESTA NA EXPERIMENTAÇÃO.



Diego Willian Nascimento Machado, Ana Júlia Dalchiavon Alves, Ana Carolina Santana, Fagner D'ambroso Fernandes

Centro Universitário Ritter dos Reis

Medicina Veterinária, FAPA, fagner.fernandes@animaeducacao.com.br

Introdução

Fanon (2008) destaca que as desigualdades coloniais refletem no Brasil pela herança da escravidão, afetando afro-brasileiros e indígenas. No Quilombo Passo dos Brum, a resistência territorial é analisada com base em Bourdieu e Rubert, que apontam estratégias históricas para consolidar identidade e autonomia. A territorialidade expressa resistência e ancestralidade, enquanto Nêgo Bispo ressalta a importância de repensar o papel dos povos tradicionais como agentes de transformação e identidade.

Objetivos

O objetivo geral é analisar como as territorialidades no quilombo Passo dos Brum são produzidas a partir do que é Ser/estar quilombola para seus sujeitos. E como objetivos específicos: identificar as práticas de resistência territorial; compreender as relações entre memória ancestral e território; analisar as dinâmicas sociais internas e externas da comunidade. Tendo como justificativa, a relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender os processos de territorialização quilombola e suas implicações para a manutenção das comunidades tradicionais.

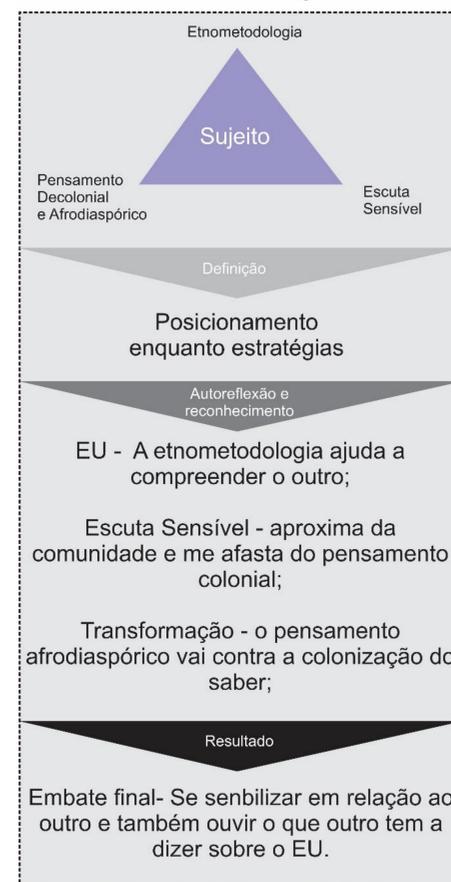
Metodologia

A pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou etnometodologia e “escuta sensível” para analisar o Quilombo Passo dos Brum, destacando a resistência territorial ligada à identidade e ancestralidade quilombola. Com base em leituras, conversas e observação de campo, investigaram-se estratégias históricas e culturais, considerando valores afrodiaspóricos (Trindade, 2005) que moldaram a comunidade. Entre 2017 e 2022, o estudo focou as dinâmicas sociais e territoriais, promovendo reflexões sobre identidade coletiva e valorização dos sujeitos.

Resultados

Segundo Bispo e Godoy (2012), na etnometodologia não existem regras fixas para a interpretação dos dados, sendo essencial que o pesquisador garanta que as interpretações reflitam os significados compartilhados pelos participantes. No Quilombo Passo dos Brum, a pesquisa adotou cinco conceitos-chave: prática, indicialidade, reflexividade, accountability e membro. Mais do que definir o método, foram explorados os caminhos e movimentos que possibilitaram construir reflexões e interpretar os dados coletados junto aos moradores, conforme descrito no esquema metodológico da Figura 1.

Figura 1 – Esquema metodológico Triade metodológica



Fonte: Machado (2023).

Conclusões

As territorialidades do Quilombo Passo dos Brum expressam resistência e identidade, conectadas ao território por valores afrodiaspóricos, memória ancestral e práticas cotidianas. Entre 2017 e 2022, a pesquisa revelou o quilombo como espaço de articulação política e preservação cultural, evidenciando a relação intrínseca entre território e identidade coletiva quilombola.

Bibliografia

BISPO, Marcelo de Souza; GODOY, Arilda Schmidt. A etnometodologia enquanto caminho teórico-metodológico para investigação da aprendizagem nas organizações. Revista de Administração Contemporânea, v. 16, p. 684-704, 2012.
FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.
TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. Proposta Pedagógica, p. 30, 2005. Disponível em: <https://atividadesescolaresprontas.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Valores-afro-brasileiros-na-educacao-1.pdf#page=30>. Acesso em: 15 maio. 2021.